
O MOSAICO DO TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: PERSISTÊNCIAS E INOVAÇÕES.

Valmiria Carolina Piccinini, Lorena Holzmann, Ilona Kovács e Valeska Nahas Guimarães (Orgs.). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 360 p. ISBN 85-7025-872-0.

por Ivana Benevides Dutra Murta (CEPEAD/UFMG).

O **mosaico do trabalho** contém 13 artigos científicos, cujos autores são estudiosos de diversas áreas, dentre elas Economia, Psicologia e Sociologia, todas caras à administração. Os assuntos são analisados nas realidades portuguesa e brasileira, destacando-se como principais temas: flexibilidade e precarização do trabalho e do emprego, informalidade, cisões, privatizações e demissões, com suas implicações. Além disso, são tratados temas relativos à autogestão, tanto do trabalho informacional, priorizando o teletrabalho, como de negócios próprios.

Os artigos de Kovács (2006) e de Casaca (2006) apresentam resultados de uma mesma investigação: **Transformações do Trabalho e do Emprego no Contexto da Reestruturação Econômica**, baseado na situação portuguesa de trabalho e emprego. Nestes dois artigos são tratados temas importantes, destacando-se a precarização, baseando-a na flexibilização do emprego. Segundo Kóvac (2006), “as formas flexíveis de emprego tendem a ser precárias, na medida em que têm cobertura deficiente do ponto de vista das condições de risco e proteção social” (p. 27). A autora explicita a viabilidade de se utilizar métodos quantitativos associados aos qualitativos, no intuito de antes apresentar a situação geral e, posteriormente, realizar a análise. Segundo Goldenberg (1997) as “ciências sociais têm sua especificidade, que pressupõe uma metodologia própria” (p. 17). A **apresentação** do problema pode ser percebida pela perspectiva quantitativa. Entretanto cabe ressaltar que em alguns estudos da administração, precisa-se de uma **explicação**, que oportunamente é lograda a partir pesquisas qualitativas.

Holzmann (2006) faz uma análise de dados estatísticos do IBGE. Estes corroboram a idéia do aumento da informalidade no Brasil e a intensificação da precariedade do trabalho. A metodologia utilizada – quantitativa – resulta em um panorama geral do Brasil. Faz-se necessário, portanto, o aprofundamento, almejando conhecer as causas dessa precarização. Segundo a autora, no atual contexto de desemprego, a precarização das relações de trabalho é um processo em curso. Holzmann ainda enriquece a obra, ao tratar das diferenças de gênero em relação à precarização e à questão dos trabalhos em vias públicas.

Piccinini, Oliveira e Rübenich (2006) trabalham conceitos de flexibilização, formalidade e informalidade do trabalho. Os autores classificam e diferenciam modalidades de emprego, esclarecem as características da informalidade, freqüentemente confundida com a flexibilização. Apresentam formas de flexibilização interna e externa e criticam alguns institutos de estatística, que calculam relações de trabalho no Brasil, isso porque utilizam metodologias não viáveis, considerando-se a diversidade de tipos de emprego existente.

O trabalho de Cerdeira (2006) trata de uma pesquisa realizada em seis empresas portuguesas que passaram por situações semelhantes em relação ao capital e ao tipo de produção. São tratadas as alterações em relação ao emprego e empregados, no que tange à admissão, promoção e demissão. Todas as empresas tenderam a diminuir o número de funcionários e de cargos, visando à flexibilização. Em relação ao estudo, entretanto, cabe uma crítica acerca do referencial teórico. Tendo-se em vista que o estudo levou à alteração na cultura organizacional das empresas, esse conceito deveria ter sido trabalhado, dada sua importância para os estudos organizacionais. Além desse, o trabalho de Guimarães (2006) trata de aspectos relacionados à alteração de cultura organizacional e uma contribuição à obra é o detalhamento, mediante o estudo de caso, em relação à subcontratação e suas conseqüências para os indivíduos.

Tolfo, Althoff e Picinin (2006) analisam as questões relativas ao indivíduo nas organizações, no processo de demissões. A análise é feita, tanto do ponto de vista do remanescente, como do demitido. Este trabalho se baseia em conceitos da psicologia e chega a tocar no campo do significado do trabalho, apesar de não elucidar tal conceito.

Coutinho e Guerra (2006) trabalham uma perspectiva semelhante à anterior, mas descrevem, de forma mais ampla, a questão das mudanças organizacionais e da identidade. Grisci, Hofmeister e Cigerza (2006) apresentam um estudo de caso que trata da reestruturação produtiva bancária, associando-a aos elementos do trabalho imaterial, que tiveram o modelo de gestão e de segmentação de clientes alterados.

Outros artigos apresentam novas formas de organização do trabalho, estudo de redes, do terceiro setor, entre outros. Guimarães, Korosue e Corrêa (2006) apresentam, de maneira mais profunda, grande contribuição ao estudo da autogestão, tendo como base um caso catarinense.

Esta é, portanto, uma obra que apresenta, conforme aponta o próprio título, muitas formas de trabalho, tanto em Portugal como no Brasil. Todos os estudos convergem na questão da precarização e da flexibilização do emprego e do trabalho. São artigos muito importantes para estudantes de administração, por

tratarem objetos tão diferentes, cujos temas são comuns e contemporâneos, sobretudo para o estudo das relações de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Casaca, S. F. (2006).

Flexibilidade, precariedade e relações de gênero nos novos sectores dos serviços. In V. C. Piccinini, L. Holzmann, I. Kovács, & V. Naha (Orgs.). *O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea: persistências e inovações*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Cerdeira, M. C. da (2006).

A negociação colectiva da transformação dos empregos em Portugal. In V. C. Piccinini, L. Holzmann, I. Kovács, & V. Naha (Orgs.). *O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea: persistências e inovações*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Coutinho, M. C., & Guerra, L. J. (2006).

Implicações de programas de enxugamento para trabalhadores egressos de uma empresa estatal de energia elétrica. In V. C. Piccinini, L. Holzmann, I. Kovács, & V. Naha (Orgs.). *O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea: persistências e inovações*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Goldenberg, M. (1997).

A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais (pp. 13-25). Rio de Janeiro: Record.

Grisci, C. L. I.,

Hofmeister, P., &

Cigerza, G (2006).

Trabalho imaterial, controle e subjetividade na reestruturação produtiva bancária. In V. C. Piccinini, L. Holzmann, I. Kovács, & V. Naha (Orgs.). *O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea: persistências e inovações*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Guimarães, S. (2006).

As telecomunicações no Brasil após a privatização. In V. C. Piccinini, L. Holzmann, I. Kovács, & V. Naha (Orgs.). *O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea: persistências e inovações*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Guimarães, V. N.,

Korosue, A., &

Corrêa, F. Z. M. (2006).

Empreendimentos autogeridos em Santa Catarina: uma alternativa democrática à produção. In V. C. Piccinini, L. Holzmann, I. Kovács, & V. Naha (Orgs.). *O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea: persistências e inovações*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Holzmann, L. (2006).

A dimensão do trabalho precário no Brasil no início XXI. In V. C. Piccinini, L. Holzmann, I. Kovács, & V. Naha (Orgs.). *O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea: persistências e inovações*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Kovács, I. (2006).

Emprego flexível em Portugal – alguns resultados de um projecto de investigação. In V. C. Piccinini, L. Holzmann, I. Kovács, & V. Naha (Orgs.). *O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea: persistências e inovações*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Piccinini, V. C.,

Oliveira, S. R. de, &

Rübenich, N. V. (2006).

Formal, flexível ou informal? – Reflexões sobre o trabalho no Brasil. In V. C. Piccinini, L. Holzmann, I. Kovács, & V. Naha (Orgs.). *O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea: persistências e inovações*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Tolfo, S. R. da,

Althoff, D. P., &

Picinin, D. (2006).

Implicações psicossociais da privatização para trabalhadores remanescentes e demitidos do setor de telecomunicações. In V. C. Piccinini, L. Holzmann, I. Kovács, & V. Naha (Orgs.). *O mosaico do trabalho na sociedade contemporânea: persistências e inovações*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.